

CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: DERIVA OU CONTATO? AS CONTRIBUIÇÕES DO CE-DOHS

Matheus Santos Oliveira (UEFS)

matheusuefs@live.com

Mariana Fagundes de Oliveira (UEFS)

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS)

Muitos teóricos vêm se debruçando sobre estudos a respeito da constituição histórica do português brasileiro, na área de linguística histórica. Mattos e Silva (2006), ao fazer referência à metáfora apresentada por Roger Lass (*ouvindo o inaudível*), diz que essa metáfora serve, ainda, para delimitar o próprio trabalho desenvolvido nessa área. Isso porque não há amostras suficientes que contribuam com a reconstrução da história da nossa língua. Por este motivo, uma das agendas de trabalho do Projeto para a História do Português Brasileiro é a constituição de *corpora* diacrônicos. Nesse sentido, este trabalho visa a discutir a relevância das edições eletrônicas de documentos históricos em português, feitas em linguagem XML, no projeto CE-DOHS, em parceria com o Projeto para a História do Português Brasileiro, para a reconstrução da história da vertente popular do português brasileiro. Isso porque o debate sobre as origens dessa vertente da nossa língua, usada pela grande maioria da população brasileira, não está exaurido, na medida em que há pelo menos duas teorias hoje em voga: uma mais derivante, que defende que o português brasileiro é uma continuação do português europeu, e que, por isso, não possui nenhuma característica que não tenha um ancestral claro em Portugal (NARO & SCHERRE, 2008), e uma teoria contatista, que defende a aquisição imperfeita (MATTOS E SILVA, 2006) e o contato entre línguas, ocorrido nos períodos colonial e imperial do Brasil, sobretudo com as línguas africanas (LUCCHESI, 2009), como responsáveis por uma reestruturação da gramática do português brasileiro.